



Relatório de Acompanhamento Fiscal – RAF

Maio de 2018

Relatório completo [aqui](#)

Felipe Salto

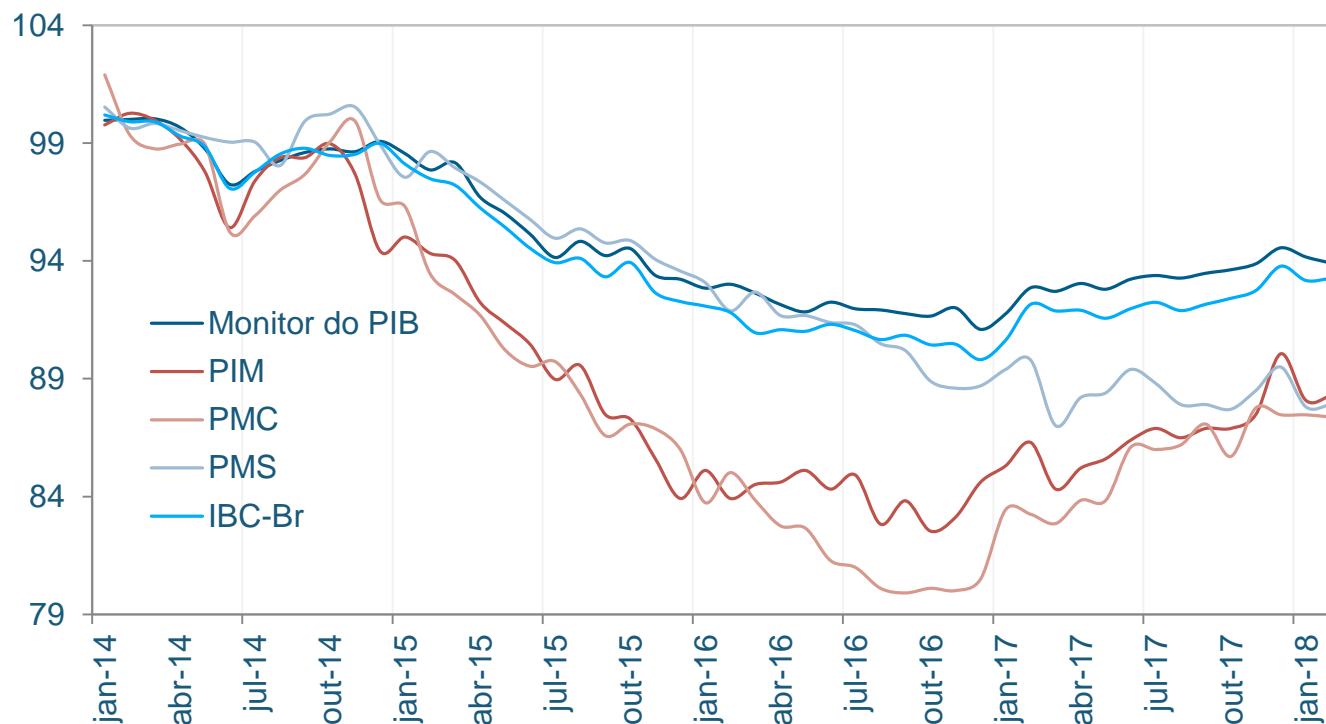
Diretor-Executivo da IFI

Brasília, 9 de maio de 2018

- Com o intuito de quantificar os riscos relativos à recuperação cíclica da atividade econômica, atualizamos, além do cenário base, os parâmetros macroeconômicos dos cenários alternativos. No cenário base, as projeções para a taxa de inflação e a Selic foram reduzidas em função do nível ainda muito elevado de ociosidade da economia.
- Hiato do produto encerrou 2017 em -7,2%, uma recuperação de 1,27 p.p. em relação aos -8,4% de 2016. A recessão de 2014-2016 foi a mais intensa, duradoura e com recuperação mais lenta nas últimas duas décadas. A velocidade de recuperação do hiato do produto é cerca de metade da verificada na recessão de 1998-1999.
- Contribuição de receitas pouco correlacionadas com a atividade econômica permanece substancial e responde por aproximadamente 65% da melhora da arrecadação. Vigoroso avanço das despesas, todavia, foi influenciado pela antecipação do pagamento de precatórios e sentenças judiciais.
- Maiores receitas petrolíferas ajudam na atualização do cenário fiscal de curto prazo, a despeito de maiores despesas com programa Bolsa Família, precatórios e sentenças judiciais e discricionárias dos demais poderes. Contudo, no médio prazo, desafio de reequilibrar as contas públicas permanece substancial.
- Reavaliação do 1º bimestre pouco alterou as projeções fiscais do governo para 2018. Dados até fevereiro, contudo, mostram receitas acima do esperado e despesas abaixo do previsto. Persistindo o desempenho até agora, deverão ocorrer mudanças mais significativas nas próximas revisões oficiais.
- Perdas de receita com gastos tributários chegaram a R\$ 270,4 bi em 2017. Montante equivale a 4,1% do PIB e a 20,7% da receita administrada pela RRB, e supera o dobro dos R\$ 124,3 bi de déficit primário do governo central. Cerca de 80% das perdas concentram-se em nove modalidades, com desoneração mais intensiva do IPI, Cofins e Imposto de Renda.

- O desempenho dos indicadores agregados de atividade econômica em fevereiro **permaneceu fraco**, insuficiente para recuperar as perdas registradas em janeiro.

Indicadores de atividade econômica (séries dessazonalizadas - 1ºT 2014 = 100)



Fonte: Banco Central. Elaboração: IFI

- Primeiras informações disponíveis sobre o estado da economia no segundo trimestre trouxeram resultados mistos: entre março e abril houve **ampliação do nível de utilização da capacidade instalada** (NUCI) da indústria, **aumento do índice de incerteza** da economia (IIE) e **redução da confiança** dos agentes econômicos.

ÍNDICES DE CONFIANÇA, UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA E ÍNDICE DE INCERTEZA DA ECONOMIA

| Indicadores | Nível | | | Variação mensal | | | Variação trimestral | | |
|--|--------|--------|--------|-----------------|--------|--------|---------------------|--------|--------|
| | fev/18 | mar/18 | abr/18 | fev/18 | mar/18 | abr/18 | fev/18 | mar/18 | abr/18 |
| Índice de confiança do consumidor (pontos) | 87,4 | 92,0 | 89,4 | -1,4 | 4,6 | -2,6 | 2,5 | 2,2 | 1,4 |
| Índice de confiança empresarial (pontos) | 94,6 | 94,8 | 93,4 | -0,1 | 0,2 | -1,4 | 4,2 | 2,8 | 0,9 |
| Nível de utilização da capacidade instalada no setor industrial (percentual) | 75,6 | 76,1 | 76,5 | 0,9 | 0,5 | 0,4 | 0,7 | 0,9 | 1,4 |
| Índice de incerteza da economia (pontos) | 102,5 | 107,7 | 113,2 | -7,1 | 5,2 | 5,5 | -2,0 | -0,1 | -0,2 |

Fonte: FGV. Elaboração: IFI.

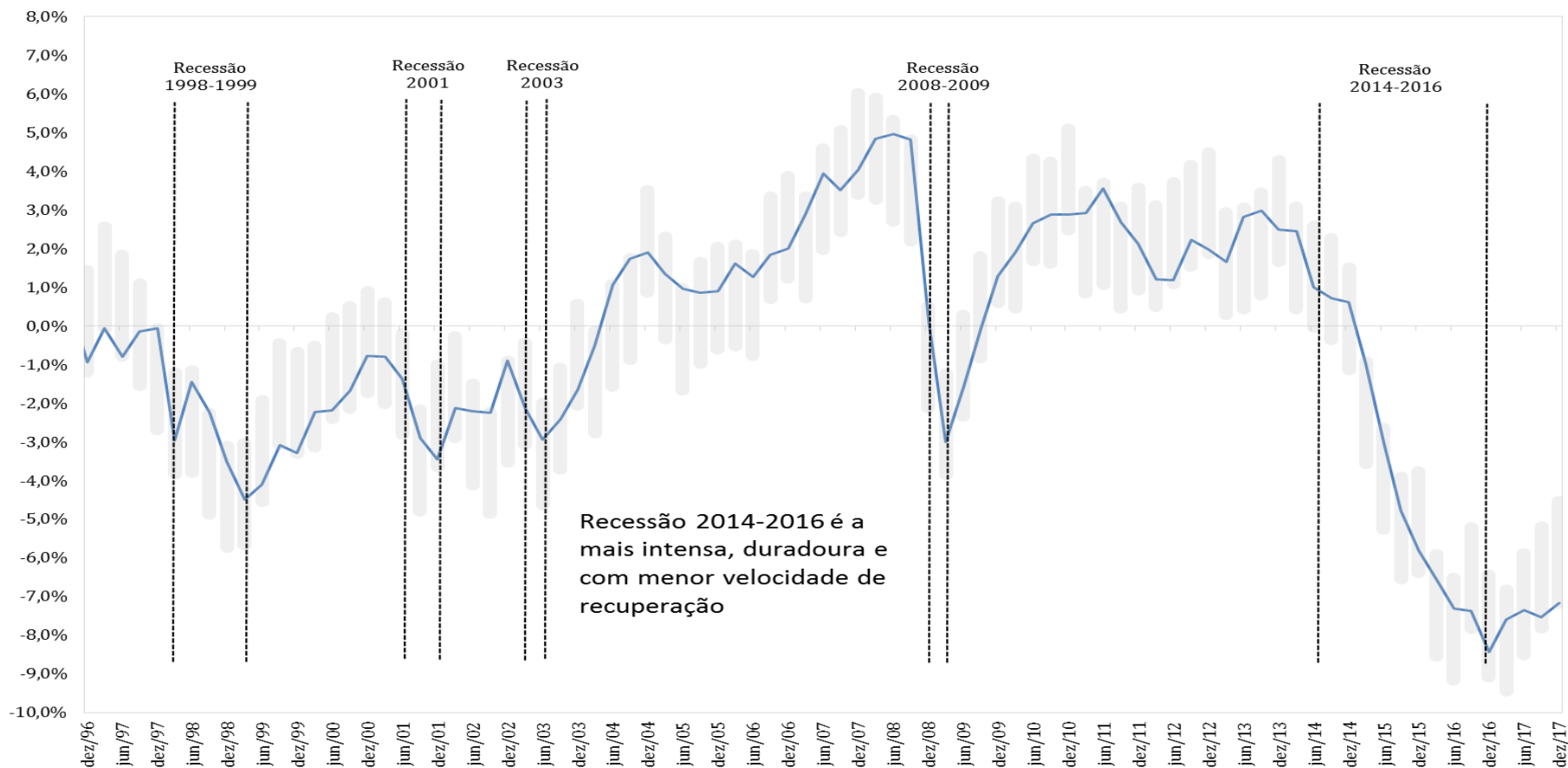
- A variação positiva do emprego ainda é resultado da ampliação de postos **sem carteira assinada e por conta própria**.
- Os dados do mercado de trabalho relativos ao trimestre encerrado em março também mostraram **certo arrefecimento da tendência de expansão nas variáveis de emprego e de rendimentos**.

POPULAÇÃO OCUPADA POR POSIÇÃO

| Indicadores de emprego | Percentual em relação ao total de ocupados | | | Trimestre/ mesmo trimestre do ano anterior | | | Variação acumulada em 12 meses | | |
|---|--|---------------|---------------|--|--------------|--------------|--------------------------------|--------------|--------------|
| | mar/17 | fev/18 | mar/18 | jan/18 | fev/18 | mar/18 | jan/18 | fev/18 | mar/18 |
| População ocupada | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 2,1% | 2,0% | 1,8% | 0,6% | 0,9% | 1,2% |
| Com carteira assinada no setor privado | 37,6% | 36,4% | 36,3% | -1,7% | -1,8% | -1,5% | -2,6% | -2,5% | -2,3% |
| Sem carteira assinada no setor privado | 11,4% | 11,8% | 11,8% | 5,6% | 5,0% | 5,2% | 5,1% | 5,3% | 5,6% |
| Trabalhador doméstico | 6,8% | 6,9% | 6,8% | 4,4% | 4,2% | 2,4% | 0,7% | 1,4% | 1,4% |
| Setor público | 12,2% | 12,3% | 12,4% | 2,9% | 3,3% | 3,2% | 1,3% | 1,3% | 1,6% |
| Empregador | 4,6% | 4,8% | 4,8% | 4,3% | 5,5% | 5,7% | 7,4% | 6,8% | 7,1% |
| Conta Própria | 24,9% | 25,4% | 25,3% | 4,4% | 4,4% | 3,8% | 1,7% | 2,3% | 2,9% |
| Percentual de trabalhadores que contribuem para a previdência social | 65,0% | 63,7% | 63,8% | -0,5% | -0,5% | -0,1% | -1,6% | -1,5% | -1,1% |

Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

- As estimativas da IFI apontam que a economia brasileira operou **cerca de 7,2 pontos percentuais abaixo de seu potencial**, no quarto trimestre de 2017.



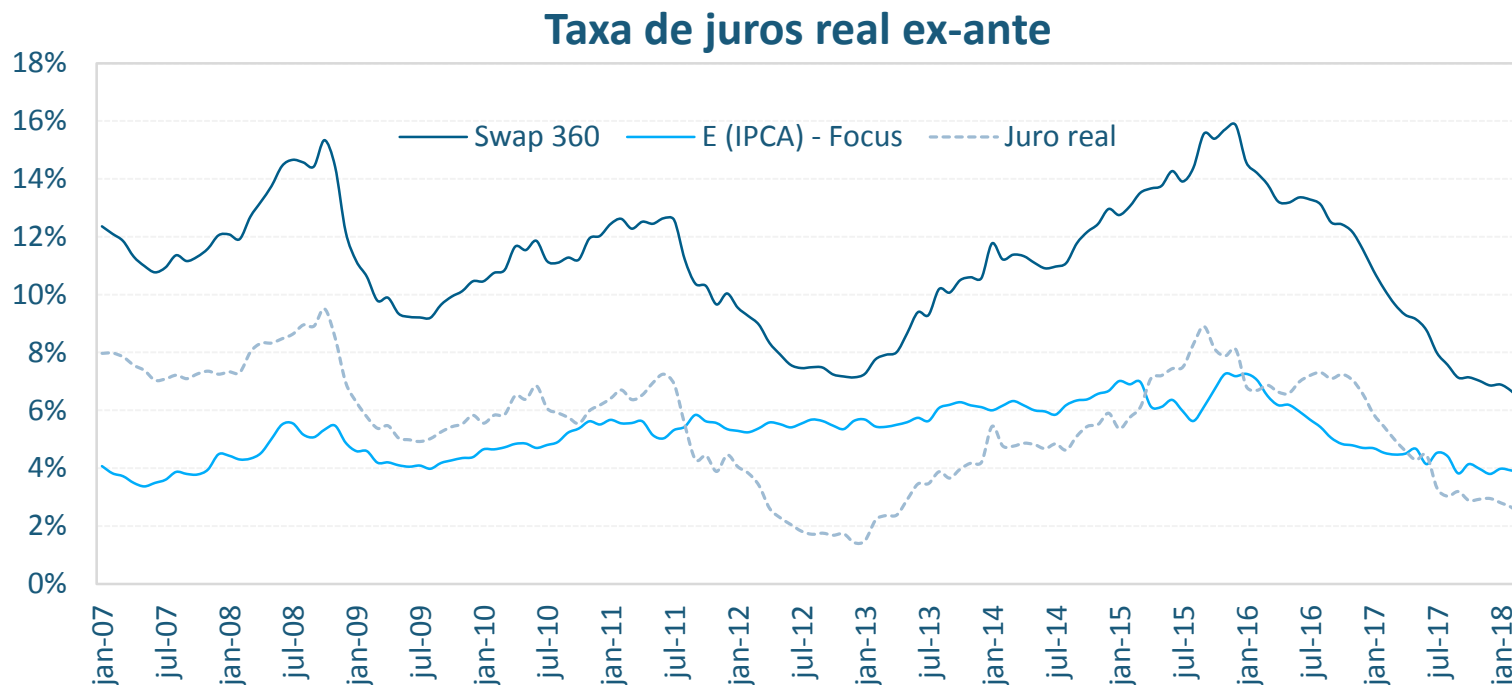
- Elevado nível de ociosidade é um dos fatores que explicam a **trajetória benigna da inflação** ao consumidor.

INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR

| Inflação ao consumidor | Variação acumulada em 12 meses | | | | | |
|---|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | out/17 | nov/17 | dez/17 | jan/18 | fev/18 | mar/18 |
| Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC | 1,83% | 1,94% | 2,07% | 1,87% | 1,81% | 1,56% |
| Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA | 2,70% | 2,80% | 2,95% | 2,86% | 2,84% | 2,68% |
| Preços administrados | 6,59% | 7,76% | 7,99% | 7,35% | 7,32% | 7,05% |
| Preços livres | 1,47% | 1,22% | 1,35% | 1,42% | 1,41% | 1,26% |
| Alimentação no domicílio | -5,06% | -5,30% | -4,86% | -3,95% | -3,82% | -4,29% |
| Industriais | 1,11% | 0,93% | 1,04% | 0,92% | 0,90% | 1,18% |
| Serviços | 4,88% | 4,58% | 4,53% | 4,32% | 4,22% | 3,95% |
| Média dos núcleos de inflação | 3,54% | 3,34% | 3,39% | 3,16% | 3,07% | 2,96% |

Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

- No final de março, a taxa real de juros *ex-ante* de um ano **alcançou o patamar de 2,4% ao ano**. Essa taxa tem diminuído fortemente. Depois de chegar próximo de 9%, em meados de 2015, figura agora em um dos patamares mais baixos da série histórica, o que deverá estimular o investimento e o consumo a médio prazo.



Fonte: Anbima e Banco Central. Elaboração: IFI.

- Diante do cenário de expansão lenta da atividade, da abertura do mercado de trabalho e da evolução do índice de incerteza vigente na economia, as estimativas para o PIB do ano, obtidas no Boletim Focus, diminuiram nos últimos meses: 2,69% em jan, 2,92% em fev, 2,84% em mar e 2,75% em abr.
- **A projeção da IFI segue em 2,7% e poderá ser reavaliada com a incorporação do resultado das contas nacionais referentes ao primeiro trimestre de 2018.**

PROJEÇÕES PARA O PIB

| PIB e componentes (variação real) | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|-------|--------|--------|-------|-------|------|
| PIB | 0,5% | -3,5% | -3,5% | 1,0% | 2,7% | 2,5% |
| Agropecuária | 2,8% | 3,3% | -4,3% | 13,0% | -0,6% | 2,8% |
| Indústria | -1,5% | -5,8% | -4,0% | 0,0% | 3,0% | 2,8% |
| Serviços | 1,0% | -2,7% | -2,6% | 0,3% | 2,3% | 2,4% |
| Consumo das Famílias | 2,3% | -3,2% | -4,3% | 1,0% | 2,9% | 2,7% |
| Consumo do Governo | 0,8% | -1,4% | -0,1% | -0,6% | 0,5% | 1,1% |
| Formação Bruta de Capital Fixo | -4,2% | -13,9% | -10,3% | -1,8% | 4,5% | 4,5% |
| Exportação | -1,1% | 6,8% | 1,9% | 5,2% | 6,0% | 5,0% |
| Importação | -1,9% | -14,2% | -10,2% | 5,0% | 6,6% | 5,6% |
| Contribuições para a variação real do PIB (p.p.) | | | | | | |
| Demanda interna | 0,4 | -6,4 | -4,9 | 0,9 | 2,7 | 2,5 |
| Exportações líquidas | 0,1 | 2,9 | 1,5 | 0,1 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: IBGE. Elaboração: IFI.

- Atualizamos, além do **cenário base-1**, os parâmetros macroeconômicos dos cenários alternativos (**otimista-2 e pessimista-3**)

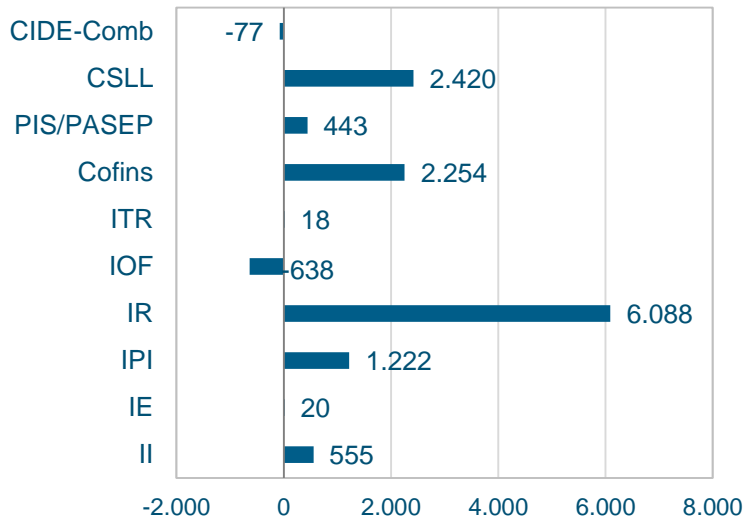
ESTIMATIVAS DAS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

| Cenário 1 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | Média 2020-2030 |
|--|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-----------------|
| PIB nominal (R\$ bilhões) | 5.779 | 5.996 | 6.259 | 6.560 | 6.970 | 7.418 | 10.970 |
| PIB - Crescimento real | 0,5% | -3,5% | -3,5% | 1,0% | 2,7% | 2,5% | 2,3% |
| IPCA | 6,41% | 10,67% | 6,29% | 2,95% | 3,5% | 3,9% | 4,1% |
| Ocupação (crescimento %) | 1,5% | 0,2% | -1,8% | 0,0% | 1,4% | 1,8% | 1,1% |
| Massa salarial (crescimento %) | 2,8% | 0,5% | -3,4% | 2,3% | 3,0% | 2,8% | 2,0% |
| Taxa de câmbio R\$/US\$ (final de período) | 2,66 | 3,90 | 3,26 | 3,31 | 3,45 | 3,55 | 3,82 |
| Juro real | 5,0% | 3,2% | 7,0% | 3,9% | 2,7% | 3,5% | 4,3% |
| Selic - final de período | 11,8% | 14,3% | 13,8% | 7,0% | 6,3% | 7,5% | 8,5% |
| Prêmio de Risco (EMBI-BR) - final de período | 259 | 523 | 328 | 240 | 265 | 261 | 239 |
| Cenário 2 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | Média 2020-2030 |
| PIB nominal (R\$ bilhões) | 5.779 | 5.996 | 6.259 | 6.560 | 6.984 | 7.471 | 11.738 |
| PIB - Crescimento real | 0,5% | -3,5% | -3,5% | 1,0% | 3,2% | 3,5% | 3,5% |
| IPCA | 6,41% | 10,67% | 6,29% | 2,95% | 3,1% | 3,4% | 3,8% |
| Ocupação (crescimento %) | 1,5% | 0,2% | -1,8% | 0,0% | 2,4% | 3,4% | 1,3% |
| Massa salarial (crescimento %) | 2,8% | 0,5% | -3,4% | 2,3% | 4,2% | 4,9% | 2,6% |
| Taxa de câmbio R\$/US\$ (final de período) | 2,66 | 3,90 | 3,26 | 3,31 | 3,33 | 3,34 | 3,45 |
| Juro real | 5,0% | 3,2% | 7,0% | 3,9% | 2,8% | 2,5% | 3,1% |
| Selic - final de período | 11,8% | 14,3% | 13,8% | 7,0% | 6,0% | 6,0% | 7,0% |
| Prêmio de Risco (EMBI-BR) - final de período | 259 | 523 | 328 | 240 | 234 | 220 | 194 |
| Cenário 3 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | Média 2020-2030 |
| PIB nominal (R\$ bilhões) | 5.779 | 5.996 | 6.259 | 6.560 | 6.986 | 7.446 | 11.563 |
| PIB - Crescimento real | 0,5% | -3,5% | -3,5% | 1,0% | 1,9% | 1,5% | 1,3% |
| IPCA | 6,41% | 10,67% | 6,29% | 2,95% | 4,5% | 5,0% | 5,9% |
| Ocupação (crescimento %) | 1,5% | 0,2% | -1,8% | 0,0% | 1,3% | 1,5% | 1,0% |
| Massa salarial (crescimento %) | 2,8% | 0,5% | -3,4% | 2,3% | 2,7% | 1,8% | 1,5% |
| Taxa de câmbio R\$/US\$ (final de período) | 2,66 | 3,90 | 3,26 | 3,31 | 3,71 | 3,84 | 4,79 |
| Juro real | 5,0% | 3,2% | 7,0% | 3,9% | 3,8% | 4,3% | 5,7% |
| Selic - final de período | 11,8% | 14,3% | 13,8% | 7,0% | 8,5% | 9,5% | 11,9% |
| Prêmio de Risco (EMBI-BR) - final de período | 259 | 523 | 328 | 240 | 349 | 354 | 366 |

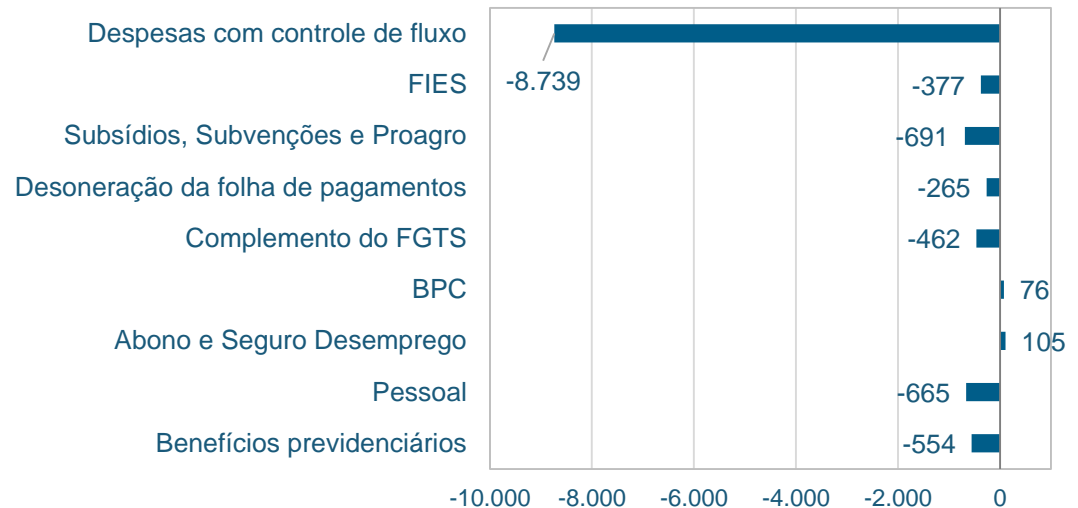
Fonte: IBGE e Banco Central. Elaboração e projeções: IFI.

- Reavaliação do 1º bimestre pouco alterou as projeções fiscais para 2018
- Dados de execução até fevereiro, contudo, mostram **receitas acima do esperado** (6,4% superior à projeção) e **despesas abaixo do previsto** (-5,4%)
- Persistindo o desempenho observado até agora, deverão ocorrer mudanças mais significativas nas próximas revisões oficiais.

Receitas administradas - valores realizados menos previstos - 1B/2018 (R\$ milhões)



Despesas primárias - valores realizados menos previstos - 1B/2018 (R\$ milhões)



Fonte: Decreto 9.276/2018. Elaboração: IFI.

- A IFI projeta um **déficit primário de R\$ 141,8 bi em 2018**, R\$ 15 bi inferior à previsão do governo (R\$ 157 bi)
- A diferença se encontra **principalmente na despesa**, em especial nas chamadas despesas com controle de fluxo. Enquanto a IFI projeta crescimento de **2% frente a 2017**, para o governo esse avanço **deverá ser de 11%**.
- Mas cabe observar que parte do valor projetado pelo governo está reservada para absorver riscos fiscais, como a não realização de receitas com a desestatização da Eletrobrás. Desconsiderando a reserva, os números da IFI e do governo ficam mais próximos.

COMPOSIÇÃO DO RESULTADO PRIMÁRIO – LOA X PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA X IFI (R\$ BILHÕES E % PIB)

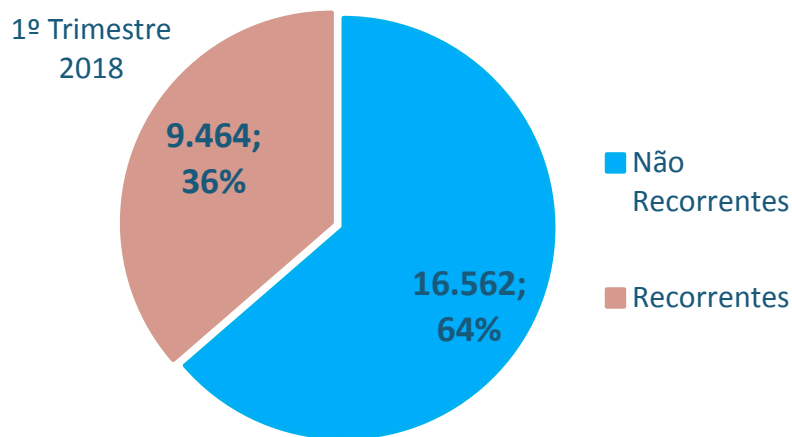
| Discriminação | 2018 | | | | | | | | IFI - Decreto 9.323/18 | |
|---|---------|-------|------------------|-------|------------------|-------|---------|-------|------------------------|-------------|
| | LOA | | Decreto 9.276/18 | | Decreto 9.323/18 | | IFI | | Valores | Diferença % |
| | Valores | % PIB | Valores | % PIB | Valores | % PIB | Valores | % PIB | | |
| I. RECEITA TOTAL | 1.462,1 | 21,0 | 1.460,7 | 21,0 | 1.462,9 | 21,1 | 1.461,8 | 21,0 | -1,1 | -0,1 |
| I.1 - Receita Administrada pela RFB | 890,3 | 12,8 | 880,9 | 12,7 | 894,0 | 12,9 | 891,3 | 12,8 | -2,7 | -0,3 |
| I.2 - Arrecadação Líquida para o RGPS | 405,3 | 5,8 | 403,3 | 5,8 | 395,7 | 5,7 | 398,4 | 5,7 | 2,7 | 0,7 |
| I.3 - Receitas Não Administradas pela RFB | 166,5 | 2,4 | 176,4 | 2,5 | 173,2 | 2,5 | 172,0 | 2,5 | -1,1 | -0,6 |
| II. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA | 244,2 | 3,5 | 243,9 | 3,5 | 246,1 | 3,5 | 241,7 | 3,5 | -4,4 | -1,8 |
| III. RECEITA LÍQUIDA (I-II) | 1.217,8 | 17,5 | 1.216,8 | 17,5 | 1.216,9 | 17,5 | 1.220,1 | 17,5 | 3,3 | 0,3 |
| IV. DESPESA TOTAL | 1.373,4 | 19,8 | 1.371,6 | 19,7 | 1.374,3 | 19,8 | 1.361,9 | 19,5 | -12,4 | -0,9 |
| IV.1 Despesas Obrigatórias | 1.091,4 | 15,7 | 1.090,1 | 15,7 | 1.093,1 | 15,7 | 1.086,4 | 15,6 | -6,7 | -0,6 |
| IV.2 Despesas com controle de fluxo | 282,0 | 4,1 | 281,5 | 4,1 | 281,2 | 4,0 | 257,8 | 3,7 | -23,4 | -8,3 |
| V. RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL | -155,5 | -2,2 | -154,8 | -2,2 | -157,4 | -2,3 | -141,8 | -2,0 | 15,6 | -9,9 |

Fonte: Ministério do Planejamento e IFI. Elaboração: IFI.

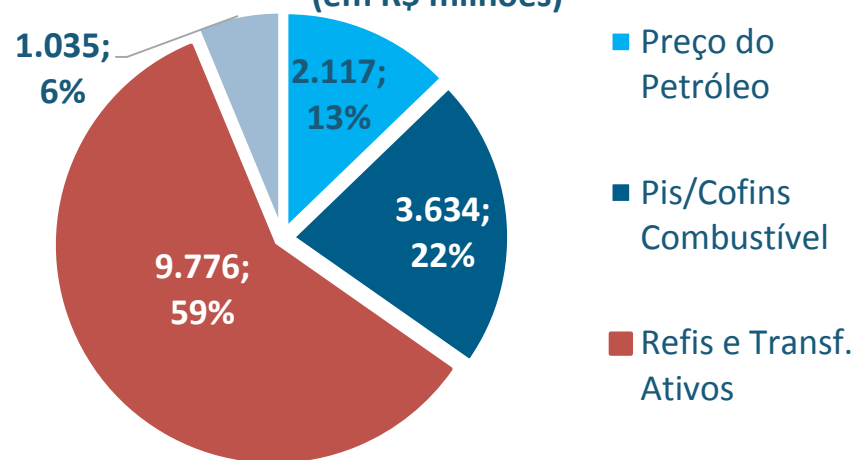
Evolução das receitas

- Receita bruta registra **crescimento real de 7,6%** ou R\$ 26 bilhões no trimestre ante igual período do ano anterior
- Expansão das receitas com menor correlação com a atividade econômica, de **R\$ 16,6 bilhões**, é substancial
- **Receita recorrente registra avanço real de 2,9%** ou R\$ 9,5 bilhões contra o primeiro trimestre de 2017
- No acumulado do ano, cerca de **65% do avanço da receita decorreu de fatores com baixa correlação com a atividade**

Expansão da receita bruta no trimestre em relação a igual período do ano anterior (em R\$ milhões)



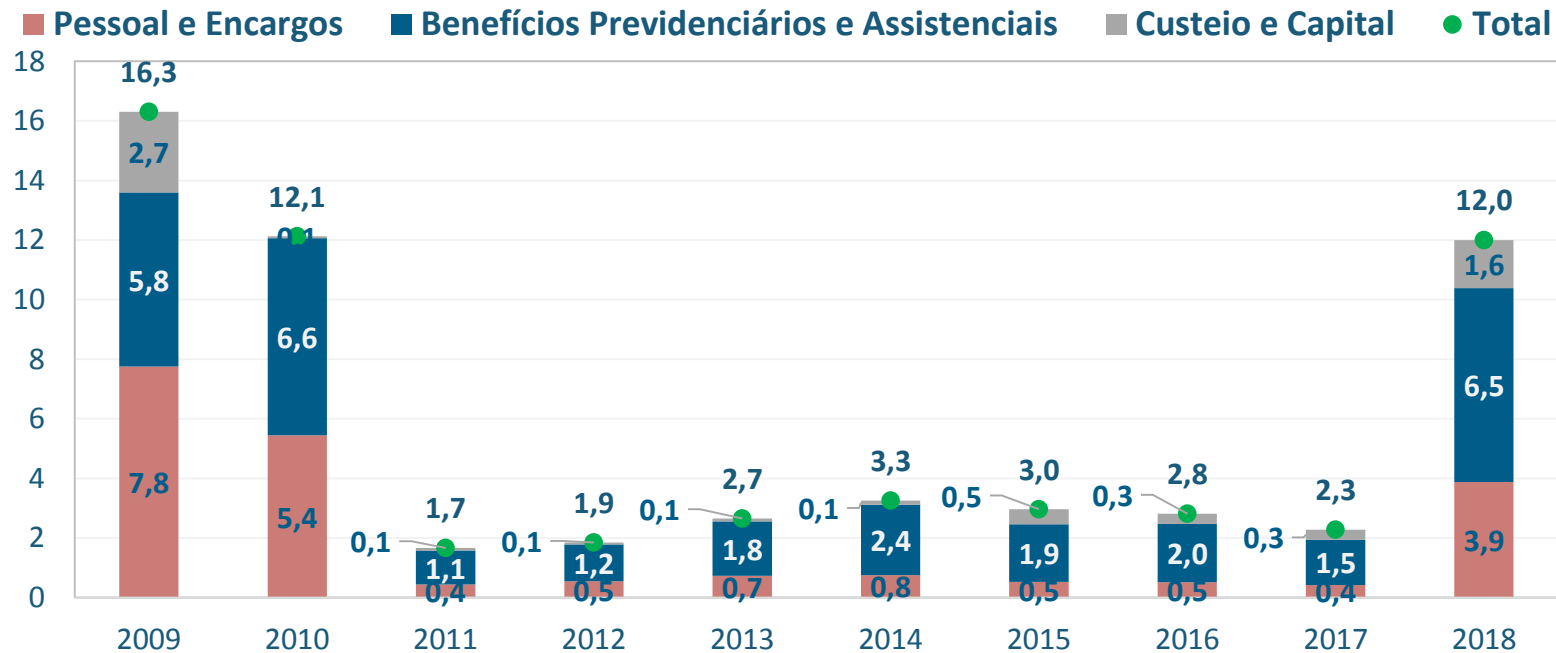
Composição do avanço das receitas com baixa correlação com a atividade econômica no trimestre (em R\$ milhões)



Evolução das despesas

- Despesa primária registra **crescimento real de 12,6%** ou R\$ 12,7 bilhões em março contra março/17
- Pagamento antecipado de precatórios e sentenças judiciais, de R\$ 10,3 bilhões, puxou elevação da despesa
- No acumulado entre janeiro e março, **a despesa primária cresceu 4,6%** ou R\$ 13,9 bilhões
- Para o acumulado no ano, gasto com precatórios e sentenças **alcança R\$ 12 bilhões**
- Quando excluía estas despesas, **gasto teria avançado 1,4% em termos reais** ou R\$ 4,1 bilhões

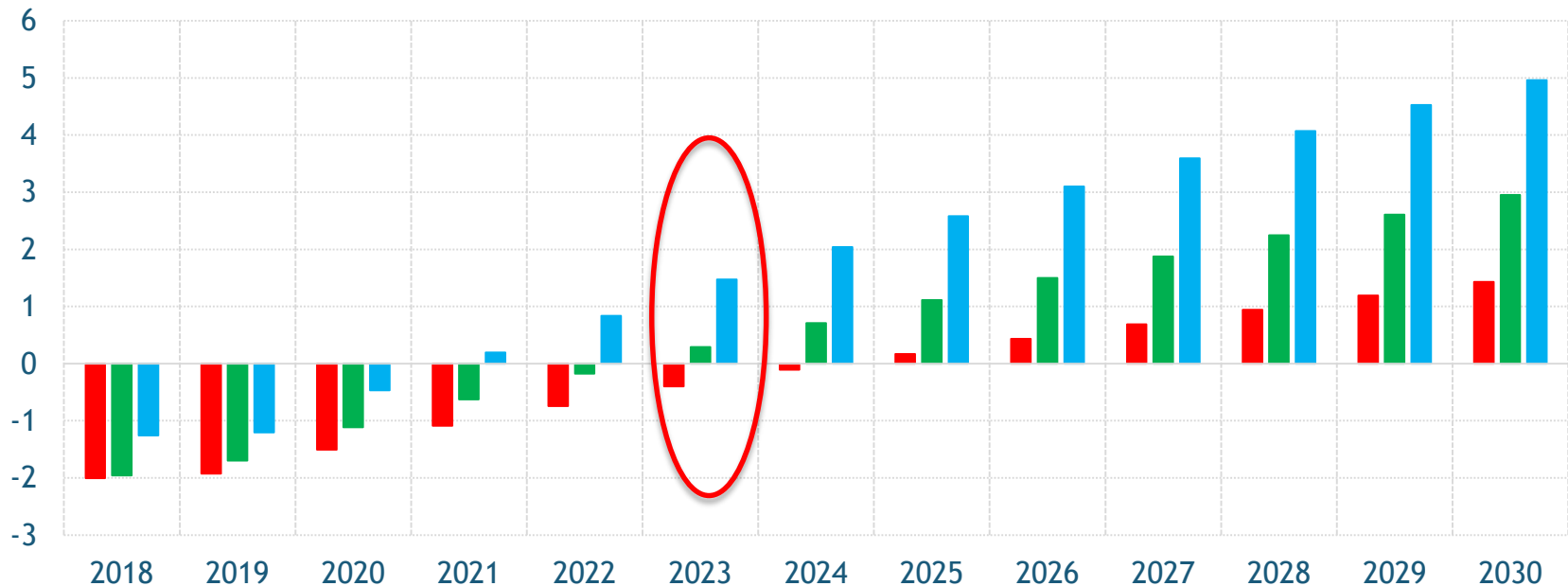
Evolução Trimestral da Composição do Pagamento de Precatórios e Sentenças Judiciais (em R\$ bilhões)



- **Superávit primário só deve voltar em 2023**, no cenário base-1. No cenário otimista-2, superávit ocorre em 2021
- No cenário base, **receita administrada avança 3,1% e 2,8% acima da inflação neste e no próximo ano**, respectivamente. Já a **receita líquida deve registrar crescimento real de 1,9%** em ambos os períodos
- Recuperação do preço do **petróleo** acima dos 65 US\$/ barril favorece desempenho fiscal neste e no próximo ano
- **Receitas com “Refis”** de R\$ 23,5 bilhões este ano e de R\$ 21,3 bilhões em 2019 impactam saldo fiscal

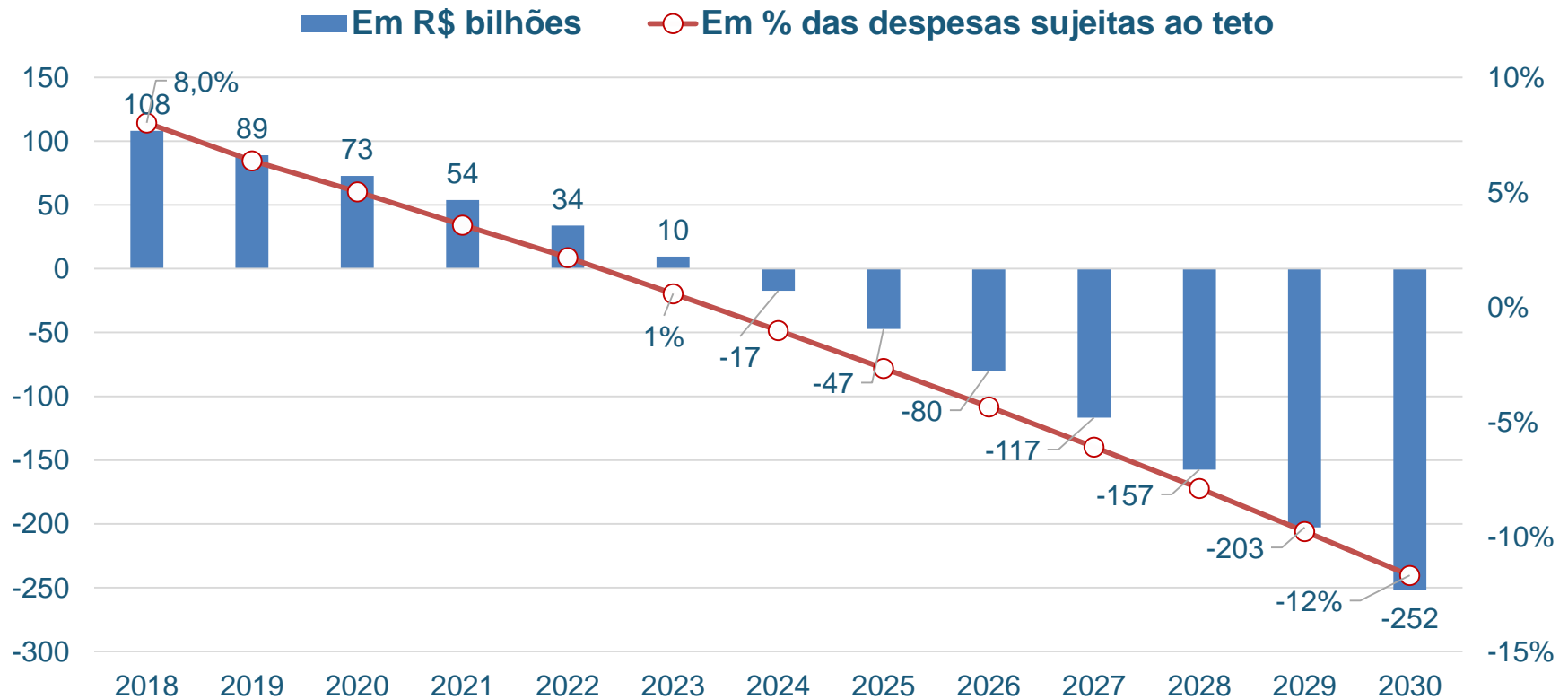
Evolução do Resultado Primário nos 3 Cenários da IFI (em % do PIB)

■ Cenário 3 (pessimista) ■ Cenário 1 (base) ■ Cenário 2 (otimista)



- Margem fiscal deverá atingir seu valor mínimo para efeito de funcionamento dos ministérios e ou operacionalização de políticas públicas já em 2019, **quando devem ocorrer problemas para o cumprimento do teto de gastos**

Evolução da Margem Fiscal, *proxy* do grau de liberdade da política fiscal para cortes de despesa no curto prazo



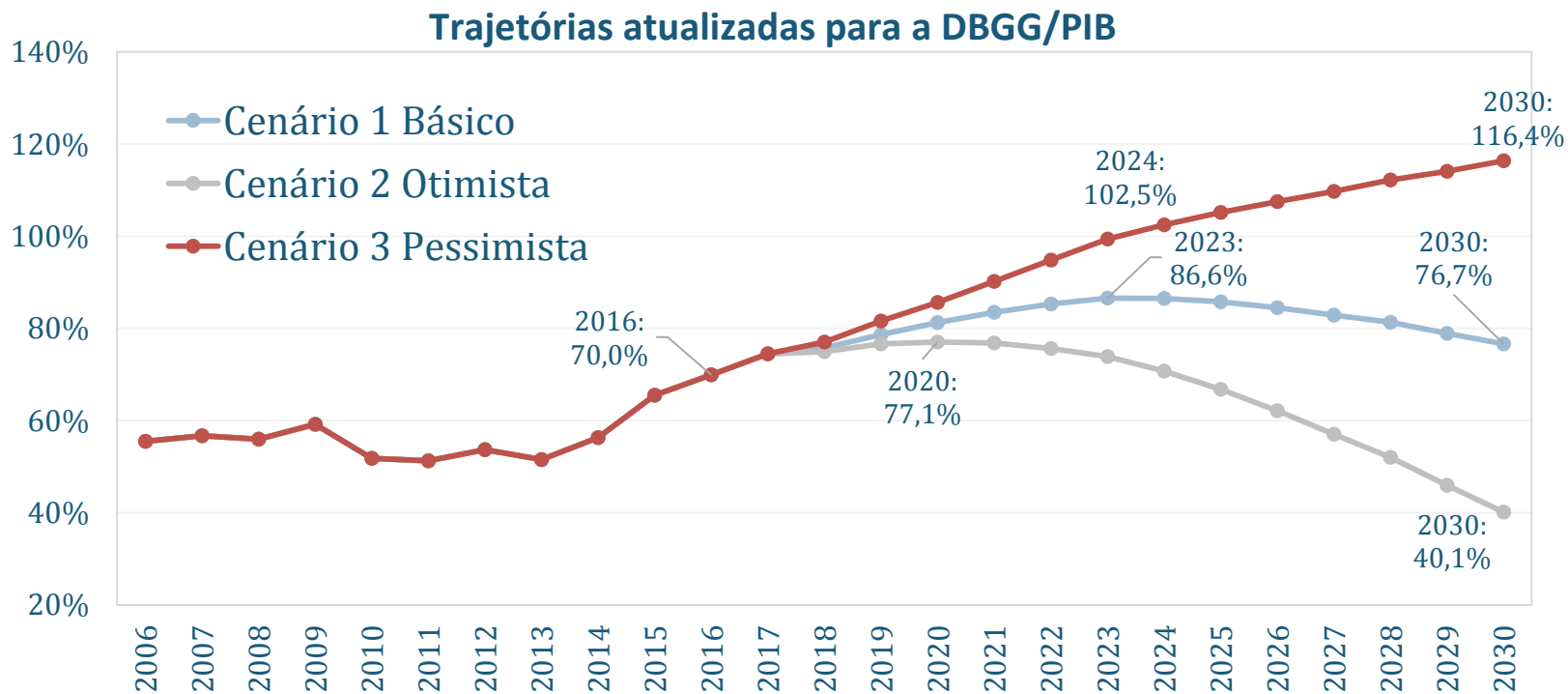
- Resultados projetados apontam certa estabilidade das receitas líquidas em relação ao PIB, enquanto as despesas precisarão ajustar-se de **19,45% do PIB para 15,03% do PIB**.
- **Caso o ajuste pelo lado dos gastos não ocorra, medidas alternativas** com mesmo efeito fiscal terão que ser adotadas.

PROJEÇÃO DO RESULTADO FISCAL EM CADA CENÁRIO (% DO PIB)

| Cenário 1 (base) | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | 2030 |
|-------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Receita Líquida | 17,65 | 17,50 | 17,40 | 17,47 | 17,55 | 17,63 | 17,70 | 17,73 | 17,75 | 17,77 | 17,76 | 17,75 | 17,75 | 17,75 |
| Despesa Primária | 19,45 | 19,54 | 19,20 | 18,72 | 18,33 | 17,98 | 17,60 | 17,23 | 16,85 | 16,49 | 16,11 | 15,74 | 15,38 | 15,03 |
| Resultado Primário GC | -1,81 | -2,03 | -1,80 | -1,25 | -0,78 | -0,35 | 0,10 | 0,51 | 0,90 | 1,28 | 1,65 | 2,01 | 2,37 | 2,71 |
| Primário Consolidado | -1,69 | -1,96 | -1,70 | -1,12 | -0,63 | -0,18 | 0,29 | 0,71 | 1,11 | 1,50 | 1,88 | 2,25 | 2,61 | 2,95 |
| Gov. Central (acima-da-linha) | -1,81 | -2,03 | -1,80 | -1,25 | -0,78 | -0,35 | 0,10 | 0,51 | 0,90 | 1,28 | 1,65 | 2,01 | 2,37 | 2,71 |
| Gov. Subnacionais | 0,13 | 0,10 | 0,13 | 0,15 | 0,17 | 0,19 | 0,21 | 0,22 | 0,23 | 0,24 | 0,24 | 0,25 | 0,25 | 0,25 |
| Estatais Federais | -0,01 | -0,02 | -0,02 | -0,02 | -0,02 | -0,02 | -0,02 | -0,02 | -0,02 | -0,01 | -0,01 | -0,01 | -0,01 | -0,01 |

Projeções para a dívida bruta

- A dívida bruta deve ainda avançar até 86,6% do PIB, no cenário base-1, para então começar a cair, paulatinamente (considerando-se que o ajuste fiscal seja mantido e aprimorado)



Fonte: IFI.

- Conceito: gastos tributários são **gastos indiretos** do governo realizados por **intermédio do sistema tributário**, visando atender **objetivos econômicos e sociais** e constituem-se em uma **exceção ao sistema tributário de referência**, **reduzindo a arrecadação potencial** e, conseqüentemente, aumentando a disponibilidade econômica do contribuinte.
- Dificuldades de mensuração:
 - a) **identificar** todas as desonerações do sistema tributário e analisar cada uma delas para **enquadra-las** ou não na categoria de gasto tributário;
 - b) **medir** o gasto tributário, vale dizer, a **perda de receita** dele decorrente.

Gastos (benefícios) tributários

- Perda de receita da União com gastos tributários: R\$ 270,4 bilhões, em 2017, 20,7% da receita administrada pela RFB ou 4,1% do PIB.
- Houve forte aumento de 3,5% para 4,4% do PIB, de 2012 a 2014, seguido de alguma queda no biênio 2016-2017.
- Junto com o gasto público e a perda da receita com a desaceleração econômica, o aumento do gasto tributário foi um dos responsáveis para brusca deterioração do resultado primário do governo central, nos últimos anos.

PERDAS DE RECEITAS COM GASTOS TRIBUTÁRIOS

| | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016* | 2017* |
|--------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Perda de Receita - PR (R\$ bilhões) | 152,4 | 181,7 | 223,3 | 256,2 | 270,1 | 263,7 | 270,4 |
| PR/Receita administrada pela RFB (%) | 16,2 | 18,3 | 20,3 | 22,3 | 22,7 | 20,8 | 20,7 |
| PR/PIB (%) | 3,5 | 3,8 | 4,2 | 4,4 | 4,5 | 4,2 | 4,1 |

Fonte: RFB. Elaboração: IFI. *projeção da RFB.

- Perda de receita por modalidade de gasto tributário: forte concentração em poucos itens

PRINCIPAIS GASTOS TRIBUTÁRIOS – 2015

| Modalidades | Renúncia de Receita | Participação no total | Participação acumulada |
|--|---------------------|-----------------------|------------------------|
| | (R\$ milhões) | (%) | (%) |
| Simples Nacional | 69.205,5 | 25,63 | 25,6 |
| Desoneração da Folha de Salários | 25.199,1 | 9,33 | 35,0 |
| Rendimentos Isentos e Não Tributáveis - IRPF | 23.854,7 | 8,83 | 43,8 |
| Zona Franca de Manaus e Áreas de Livre Comércio | 23.231,9 | 8,60 | 52,4 |
| Agricultura e Agroindústria-Desoneração Cesta Básica | 21.700,3 | 8,04 | 60,4 |
| Entidades Sem Fins Lucrativos Imunes e Isentas | 19.505,1 | 7,22 | 67,7 |
| Deduções do Rendimento Tributável - IRPF | 15.353,4 | 5,69 | 73,3 |
| Benefícios do Trabalhador | 9.951,6 | 3,69 | 77,0 |
| Poupança e Letra Imobiliária Garantida | 7.500,9 | 2,78 | 79,8 |
| Medicamentos, Farmacêuticos e Equipamentos Médicos | 6.619,1 | 2,45 | 82,3 |
| Total | 222.121,6 | 82,25 | |

Fonte: RFB.

* Regime Especial de Incentivos para Desenvolvimento da Infraestrutura.

- Problemas do atual arcabouço legal: facilidade para criar e ampliar e ausência de avaliação e prazos
 - ✓ Interpretação flexível do art. 14 da LRF (estimativa de perda de receita e compensação) e do § 6º do art. 150 da Constituição Federal (reserva absoluta de lei em sentido formal e lei específica).
 - ✓ Ausência de definição clara de responsabilidades dos órgãos envolvidos. Muitas vezes não há órgão gestor nomeado.
 - ✓ Não há avaliação periódica, nem desenho que a possibilite, com objetivo, indicador e meta.
 - ✓ Ausência de prazo de vigência ou revalidação. Uma vez no ordenamento, o gasto tributário perpetua-se, o que tende a elevar a perda de receita pública ao longo do tempo.

- Consequências dos gastos tributários:
 - ✓ Os inúmeros gastos tributários existentes tornam o sistema tributário mais complexo, mais vulnerável à elisão e à evasão fiscal e de difícil avaliação.
 - ✓ Os gastos tributários competem com os gastos diretos, de tal modo que a introdução de um novo gasto, significa o preterimento de um gasto direto.
 - ✓ Os gastos tributários fazem com que toda a carga tributária recaia sobre os ombros dos contribuintes não beneficiados.
 - ✓ Os gastos tributários permitem contornar os mecanismos de controle que incidem sobre os gastos diretos, a exemplo dos limites previstos na LRF e na EC 95/2016.
 - ✓ A perpetuação dos gastos tributários cria restrições para a criação ou ampliação de gastos tributários meritórios.